

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA A PESSOAS ESQUIZOFRÊNICAS

Resumo: A esquizofrenia é considerada pela teoria genética uma desordem hereditária, e pode estar associada também a fatores ambientais como uso de drogas, tabagismo e doenças autoimunes. As perturbações da consciência, comportamento, percepção, emoção e pensamento são sinais e sintomas que representa os transtornos mentais. Compreender a atuação do enfermeiro na assistência a pessoas esquizofrênicas. Pesquisa descritiva e investigativa de revisão, utilizou de artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, nos anos de 2011 a 2019, tendo como fonte as bases de dados: LILACS, BDNEF, MEDLINE, INDEXPSI, SCIELO e ABRASME. O foco do enfermeiro que atua em saúde mental deve ser a promoção da saúde das pessoas portadoras de transtornos e família, para uma melhor qualidade de vida do paciente e a prevenção de agravos, de forma holística, integral e humanizada. É dever do enfermeiro orientar o paciente e família a respeito do tratamento e dúvidas relevantes, transmitindo tranquilidade e segurança. Uma assistência humanizada é necessária, como também um comprometimento da equipe para com os pacientes e família, uma escuta efetiva e a comunicação são indispensáveis no acolhimento da pessoa.

Descritores: Saúde Mental, Esquizofrenia, Cuidado, Enfermagem.

Nurse's role in assisting schizophrenic people

Abstract: Schizophrenia is considered by genetic theory to be a hereditary disorder, and it may also be associated with environmental factors such as drug use, smoking and autoimmune diseases. Disorders of consciousness, behavior, perception, emotion and thinking are signs and symptoms that represent mental disorders. Understand the role of nurses in assisting schizophrenic people. Descriptive and investigative review research, used articles published in Portuguese and English, in the years 2011 to 2019, having as source the databases: LILACS, BDNEF, MEDLINE, INDEXPSI, SCIELO and ABRASME. The focus of nurses who work in mental health should be to promote the health of people with disorders and their families, for a better quality of life for the patient and the prevention of injuries, in a holistic, comprehensive and humanized way. It is the nurse's duty to guide the patient and family about the treatment and relevant questions, conveying tranquility and security. Humanized assistance is necessary, as well as a commitment of the team towards patients and families, effective listening and communication are essential in welcoming the person.

Descriptors: Mental Health, Schizophrenia, Care, Nursing.

El papel de la enfermera en la asistencia a las personas esquizofrénicas

Resumen: La teoría genética considera que la esquizofrenia es un trastorno hereditario y también puede estar asociada con factores ambientales como el consumo de drogas, el tabaquismo y las enfermedades autoinmunes. Los trastornos de la conciencia, el comportamiento, la percepción, las emociones y el pensamiento son signos y síntomas que representan los trastornos mentales. Comprender el papel de las enfermeras en la asistencia a las personas esquizofrénicas. Investigación de revisión descriptiva e investigativa, se utilizaron artículos publicados en portugués e inglés, en los años 2011 a 2019, teniendo como fuente las bases de datos: LILACS, BDNEF, MEDLINE, INDEXPSI, SCIELO y ABRASME. El enfoque de los enfermeros que trabajan en salud mental debe ser promover la salud de las personas con trastornos y sus familias, para una mejor calidad de vida del paciente y la prevención de lesiones, de manera holística, integral y humanizada. Es deber del enfermero orientar al paciente y familiares sobre el tratamiento y las preguntas relevantes, transmitiéndole tranquilidad y seguridad. La asistencia humanizada es necesaria, así como el compromiso del equipo con los pacientes y sus familias, la escucha y la comunicación efectivas son fundamentales en la acogida de la persona.

Descritores: Salud Mental, Esquizofrenia, Cuidados, Enfermería.

**Gilvanda Cantídia dos Santos
Andrade**

Formada pela Faculdade Estácio de Cotia.
E-mail: nandikka7@gmail.com

Luiz Faustino dos Santos Maia

Enfermeiro. Mestre em Terapia Intensiva.
Docente e Coordenador do Curso de
Enfermagem na Faculdade Estácio de
Carapicuíba. Discente do Programa de Pós-
Graduação em Ciências da Saúde do
IAMSPE. Editor Científico.
E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6551-2678>

Submissão: 20/02/2021
Aprovação: 14/04/2021
Publicação: 22/06/2021



Como citar este artigo:

Andrade GC, Maia LFS. Atuação do enfermeiro na assistência a pessoas esquizofrênicas. São Paulo: Rev Remecs. 2021; 6(10):42-49.

DOI: <https://doi.org/10.24281/rremecs2021.6.10.42-49>

Introdução

O cuidar está profundamente ligado a enfermagem, de modo que o cuidar bem é a característica desta profissão. O bem-estar e a qualidade de vida das pessoas são prioridade para estes profissionais, deste modo o enfermeiro ergue-se como um dos profissionais responsáveis pela provisão do cuidado, munido de conhecimento técnico e científico, direcionado pela humanização, solidariedade e respeito ao paciente¹.

As perturbações da consciência, comportamento, percepção, emoção e pensamento são sinais e sintomas que representa os transtornos mentais, ocorrendo desta forma danos funcionais relevantes e objeção ao relacionamento interpessoal e autocuidado, comprometendo a qualidade de vida dos portadores de transtornos, assim o tratamento destes indivíduos exige múltiplas intervenções².

Após a Reforma Psiquiátrica no Brasil a atenção a pessoas com transtornos mentais percorreu por transformações, havendo mudanças no modelo do cuidar, onde este era centralizado em hospitais psiquiátricos que afastava o paciente com transtorno do convívio com a família. Com o novo modelo foi dado lugar aos centros de atenção psicossocial, desenvolvendo uma terapêutica humanizada e sem aprisionamento, promovendo a reinserção social da pessoa a comunidade^{2,3}.

A esquizofrenia é uma patologia mental crônica definida por alterações importantes da consciência, do pensamento e do comportamento, que guardam uma incapacidade funcional transversal a várias áreas da vida da pessoa, na atualidade é evidente que elementos psicológicos, sociais, e neurobiológicos são

tidos como fatores etiológicos para o desenvolvimento da complexa esquizofrenia⁴.

A esquizofrenia é um transtorno com grande repercussão na sociedade em termos sociais, afetivos e econômicos. Esse transtorno é definido como um conjunto complexo de sintomas não específicos que podem ser agrupados em três dimensões clínicas diferentes:

(1) os sintomas positivos, que incluem distorções da realidade, tais como alucinações, delírios e outras crenças bizarras; (2) os sintomas negativos, que compreendem pobreza psicomotora, afeto embotado, isolamento social e falta de motivação; e (3) a desorganização cognitiva, que engloba dissociação do pensamento, alterações de linguagem e comportamento ilógico⁵.

A esquizofrenia é tida como um dos transtornos mentais mais grave, sendo a terceira causa de perda de qualidade de vida entre os 15 a 44 anos, por ser um transtorno mental grave e crônico que limita o funcionamento intelectual do indivíduo, tem se tornado um problema mundial de saúde pública, representando um amplo desafio assistencial⁶.

É estabelecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) um conjunto de intervenções de saúde. Esses serviços são fornecidos por organizações federais, municipais e estaduais tendo como foco o amparo a população por intermédio da proteção, promoção e recuperação da saúde e ações preventivas alicerçadas nos princípios da universalidade, equidade e integralidade⁷.

Entre estas intervenções temos a equipe multiprofissional que atua nos Centros de Apoio Psicossocial (CAPS) que oferta novas formas de cuidar. Para o controle dos sintomas é fundamental a adesão ao tratamento medicamentoso contínuo,

principalmente quando é correlacionado a outras modalidades terapêuticas como a psicoterapia^{8,9}.

O enfermeiro como parte desta equipe tem como competência a assistência as famílias e a atenção a pessoa com transtornos mental, formando estratégias, fornecendo informações acerca da esquizofrenia e seu tratamento, o enfermeiro deve auxiliar a família no decorrer da reabilitação reduzindo desta forma o abalo da doença por intermédio do contato permanente com familiares e pacientes⁹.

O alicerce fundamental da ação do enfermeiro é a integralidade, tendo em vista garantir a assistência alicerçada nas necessidades do paciente, não focando apenas em sua doença, por esse motivo o enfermeiro que atua em Saúde Mental, que acredita na integralidade vê as necessidades individuais de forma geral promovendo desta forma a saúde física, emocional, espiritual, familiar e social garantindo um atendimento individualizado¹⁰.

Justificativa

A esquizofrenia tem crescido de forma espantosa tornando-se um desafio para os profissionais da saúde que atuam em saúde mental, sendo ainda um transtorno de difícil compreensão apesar de inúmeras abordagens a respeito do assunto.

É por meio do enfermeiro e a equipe multidisciplinar que os cuidados as pessoas com transtornos mentais são realizadas, tornando-se de suma importância a atuação destes profissionais na reabilitação destes pacientes.

Deste modo o atual estudo é de suma importância visto que o enfermeiro é capaz de colaborar de forma eficaz na inclusão da assistência

de enfermagem ofertada ao portador de esquizofrenia.

Objetivo

Compreender e descrever a atuação do enfermeiro na assistência a pessoas esquizofrênicas.

Material e Método

Trata-se de uma pesquisa descritiva e investigativa de revisão, onde se utilizou de artigos publicados no idioma português e inglês, publicados no ano de 2011 a 2019. Para tanto, buscou-se para busca ativa dos artigos os Descritores em Ciências da Saúde (DECS), utilizando as palavras chave como: Saúde Mental, Esquizofrenia, Cuidado, Enfermagem.

Foram encontrados 380 (100%) artigos utilizando a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Destes, 95 (25%) na LILACS, 87 (22,89%) na BDEN), 45 (11,84%) no INDEXPSI, 81 (21,31%) no MEDLINE e 72 (18,94%) na SCIELO. Em seguida foi realizado uma varredura para a inclusão de artigos pertinentes ao objetivo da pesquisa, sendo excluídos 350 (92,10%) dos artigos por não fazer parte da ideia principal do tema e incluídos 30 (7,89%) por atenderem ao objetivo do estudo.

Além destes, foram utilizados um artigo da Associação Brasileira de Saúde Mental (ABRASME), um artigo da Revista de Iniciação Científica da Libertas (RICL) e um artigo da base de dados LATINDEX. Assim, como critério de inclusão, foram considerados as palavras chave na íntegra, artigos publicados no idioma português e inglês, no período de 2011 a 2019, e disponíveis na íntegra online e os de exclusão foram artigos publicados em outros idiomas, fora do período de interesse ou que não atendiam na íntegra as palavras chave ou fonte compilada.

Resultados e Discussão

Os artigos selecionados, apresentados no quadro a seguir, foram categorizados por semelhança nos objetivos e temas de estudo.

Quadro 1. Integração das referências que contribuem para a compreensão da esquizofrenia. Cotia, 2020.

Autor / Ano	Título	Periódico	Objetivo	Categorização
Miasso, et al 2015	Adesão, conhecimento e dificuldades relacionados, ao tratamento farmacológico entre pessoas com esquizofrenia	Rev Eletr Enferm	Verificar a adesão e conhecimento de pessoas com esquizofrenia quanto á farmacoterapia prescrita e identificar as dificuldades relacionadas ao seguimento da terapêutica medicamentosa	A contradição entre alta adesão e déficit de conhecimento sobre prescrição.
Borba, et al 2018	Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental	Rev Esc Enferm USP	Avaliar a adesão de pacientes com transtorno mental a terapia medicamentosa para tratamento em saúde mental e a associação entre variáveis demográficas, socioeconômicas, clínicas e farmacoterapêuticas a adesão ao tratamento.	Percepção sobre a saúde, diagnóstico de transtorno mental, tempo de doença e de tratamento no CAPS.
Salimena, et al 2016	Compreensão da espiritualidade para os portadores de transtorno mental: contribuições para o cuidado de enfermagem	Rev Gaúcha Enferm	Compreender os significados da espiritualidade para o paciente portador de transtorno mental	A necessidade de capacitar os profissionais de saúde, em especial o enfermeiro, para que ofereçam novas práticas assistenciais.
Suguyama, et al 2016	Desvelando a vivência da equipe multiprofissional no cuidar do paciente esquizofrênico	Rev Saúde Pesq	Compreender a vivência da equipe multiprofissional na atenção ao paciente esquizofrênico	Os profissionais trabalham em equipe e reconhecem sua importância no tratamento do paciente.
Alves, et al 2018	A inversão visual da profundidade na esquizofrenia	Jornal Bras Psiq	Revisar a literatura científica sobre a inversão visual da profundidade na esquizofrenia	Há necessidade de mais investigações no sentido de delimitar em que condições a inversão visual da profundidade ocorre ou não em indivíduos com esquizofrenia
Coelho, et al 2017	Oficinas com Usuários de Saúde Mental: a Família como Tema de Reflexão	Psicologia: Ciência e Profissão	Promover o protagonismo dos usuários e sua corresponsabilização nos processos familiares, por meio de oficinas semanais sobre temas relacionados à família. Constatou-se que o conceito de família romântica e idealizada ainda faz parte do imaginário desses usuários	Os conflitos familiares foram destacados assim como a importância do diálogo, da reflexão e de outras estratégias para resolver problemas.
Nascimento, et al 2017	O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental: análise reflexiva	Rev Enferm Centro-Oeste Mineiro	Refletir acerca do processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental, de qualquer natureza, da população atendida na Estratégia de Saúde da Família (ESF)	O processo de trabalho do enfermeiro na ESF deve ter abrangência nas diferentes áreas.
Martins, et al 2018	Percepção do enfermeiro na atenção primária sobre as pessoas com esquizofrenia	Rev Iniciação Científica LIBETAS	Conhecer a percepção de enfermeiros das Unidades de Saúde da Família do município de São Sebastião do Paraíso – MG sobre a atenção ao paciente esquizofrênico e verificar como é realizada a assistência pelo enfermeiro; identificar quais as dificuldades na abordagem.	Por parte do profissional o sentimento mais prevalente relatado é o medo, a insegurança.
Silva, et al 2015	Saúde mental no trabalho do Enfermeiro da Atenção Primária de um município no Brasil	Rev Cubana Enferm	Compreender como se desenvolve a preparação e qual o conhecimento que os enfermeiros que atuam na Estratégia Saúde da Família de Montes Claros - Minas Gerais apresentam sobre Saúde Mental para atendimento a pacientes com transtornos psíquicos.	É preciso maior preparação dos enfermeiros na área de saúde mental, a fim de proporcionar atendimento resolutivo aos pacientes que demandam tais cuidados.
Souto, et al 2015	Cuidado da equipe de enfermagem na percepção de familiares de pacientes psiquiátricos	Rev Enferm UFPE online	Compreender como o familiar percebe o cuidado prestado pela equipe de enfermagem ao paciente psiquiátrico	O cuidado está atrelado às normas e rotinas do cotidiano de cuidado do paciente.

Toledo, et al 2015	Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica	Rev Baiana Enferm	Propor o instrumento em forma de check list, visando possibilitar articulação entre o cuidado de enfermagem baseado na psiquiatria clínica e a abordagem integral das necessidades do paciente.	O processo de enfermagem foi norteado pela relação enfermeira-paciente.
Duarte, et al 2011	Fazeres dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica de um hospital universitário	Rev Bras Enferm	Identificar os fazeres dos enfermeiros em uma unidade de internação psiquiátrica em um hospital universitário.	Os fazeres dos enfermeiros estão permeados por aspectos que vão além do biológico, incluindo a família e a sociedade.
D' Assunção, et al 2016	A enfermagem e o relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia	Rev Enferm Centro Oeste Mineiro	Identificar as representações sociais que os profissionais de enfermagem possuem a respeito do relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia	Os sentimentos de respeito, empatia, amizade e paciência surgem como importantes e positivos durante o contato com o cuidador.
Tavares, et al 2016	Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem	Rev Portuguesa Enferm Saúde Mental	Descrever o perfil sociodemográfico dos docentes da área de enfermagem de saúde mental das instituições públicas de ensino superior do Rio de Janeiro; Discutir as competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas pelos docentes no curso de graduação em enfermagem.	O ensino de saúde mental nas instituições de ensino investigadas não está orientado por competências.
Adamy, et al 2013	A inserção da sistematização da assistência de enfermagem no contexto de pessoas com necessidades especiais	Rev Pesq Cuidado é Fund online	Desenvolver junto aos participantes de uma instituição de educação especial, família e educadores a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)	A aplicação da SAE revelou-se como um instrumento de trabalho capaz de melhorar a qualidade de vida dos participantes e família
Silva, et al 2019	Por trás da máscara da loucura": cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica	Fractal: Rev Psicologia	Analisar os cenários e desafios enfrentados pelos profissionais de saúde na assistência às pessoas com esquizofrenia na atenção básica	O trabalho desenvolvido na atenção básica mostrou-se totalmente dependente do que é desempenhado no CAPS, no setor hospitalar psiquiátrico e no setor privado.
Santos, et al 2018	Psicoterapia de grupo de inspiração fenomenológico existencial em pacientes esquizofrênicos	Rev Bras Psicot	Discutir a aplicabilidade da psicoterapia de grupo de inspiração fenomenológico-existencial na esquizofrenia	Esta abordagem não pretende substituir o tratamento padrão, reconhecendo que uma mudança dramática de paradigma podia significar uma visão despatologizada da esquizofrenia.

O seguimento da Reforma Psiquiátrica no Brasil tem se tornado uma das mais relevantes políticas de saúde mental do mundo nas últimas décadas e até este presente momento é tido como um dos mais importantes processos de defesa dos direitos humanos no país, com mudanças na assistência aos indivíduos em sofrimento mental¹¹.

Surgindo assim novas formas de atenção à saúde mental, onde foram incluídos diferentes ações e atores, deste modo os familiares, amigos, os âmbitos sociais, sanitários, econômicos culturais e religiosos¹².

A Organização Mundial de Saúde (OMS) adotou como estratégia na saúde mental a Atenção Primária à Saúde (APS) com o foco principal "a saúde para todos"¹³.

Na APS a atuação do enfermeiro é de agente de atendimento primário à saúde mental com ações em equipe e com familiares, considerando a realidade da comunidade por meio de sua participação e planejamento de ações, com um atendimento integral a família e ao paciente¹⁴.

O enfermeiro como membro das equipes interdisciplinares tem como competência a prestar ajuda nas buscas apontadas pela família e o cuidado a pessoas com transtorno mental, uma de suas ações é avaliar a sobrecarga que a família possa estar sendo obrigada a enfrentar, determinar ações em conjunto com eles para diminuir ou mesmo afastar esta sobrecarga, o enfermeiro deve proporcionar a promoção de autonomia à família nas horas de crise

motivando o equilíbrio na comunhão familiar. É necessário que o enfermeiro apoie as famílias no decorrer do processo de reabilitação, através da escuta e incentivo com orientações que os ajudarão a identificar e manejar as ações pertinentes a esquizofrenia, desta forma o enfermeiro pode reduzir o impacto da patologia por meio do contato contínuo com família e pacientes⁹.

Com o objetivo central de aumentar o bem-estar, equilíbrio e o autoconhecimento das pessoas, o enfermeiro tem autoridade social para olhar a pessoa em toda a sua complexidade, interior, social e religiosa¹⁵.

Com a integralidade o enfermeiro tem uma visão ampla e holística das necessidades dos indivíduos com transtornos mentais, e o acolhimento com a ideia de ouvir e dialogar traz à tona uma relação entre profissional e doente, esses princípios tem como objetivo guiar os fazeres do enfermeiro a fim de que eles sejam capazes de cuidar, procurando sempre mudar e transformar os modos de viver e pensar das pessoas em sofrimento mental, com um atendimento individualizado buscando atender as necessidades terapêuticas de cada pessoa como um ser único¹⁶.

O enfermeiro que atua em saúde mental e estar focado no cuidado do doente e família, com uma assistência que abrange todos os níveis, prevenção, promoção, manutenção e recuperação assim como a preparação para a reinserção da pessoa a sociedade, uma ferramenta que o enfermeiro deve usar para realizar estas atividades é a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), por meio desta o enfermeiro organiza e desempenha os cuidados específicos e gerais aos indivíduos com transtorno mental¹⁷.

A SAE é um plano facilitador para o enfermeiro, com a formalização do cuidado, tornando-se uma opção interessante e possibilitando ao enfermeiro realizar uma assistência individual e integral, ofertando desta forma um cuidado padronizado, realizando diagnósticos e intervenções de enfermagem de acordo com as necessidades do paciente¹⁸.

O enfermeiro é capaz de criar um relacionamento que inspira ações positivas com relação a família do paciente, quando este fornece informações no tempo curto, melhorando desta forma a assistência ao paciente, com isto é recomendado que o enfermeiro se torne autor de mudanças no tocante ao conhecimento do imaginário social do portador de esquizofrenia⁹.

A terapêutica e a comunicação eficiente faz parte das atribuições essenciais do enfermeiro que atua em saúde mental, criando meios para um acolhimento apropriado na atenção à saúde, fundamentado na escuta precisa e no vínculo empático entre o profissional e o paciente gerando o princípio da humanização nos cuidados, segundo o autor, com esta ferramenta o enfermeiro é capaz de reconhecer no relato do paciente suas proporções culturais e emocionais, sua história, sentimentos, seus valores, suas expressões de realidade e seus sentimentos internos que devem ser de forma sutil percebido e trabalhado pelo profissional de saúde¹⁵.

Uma parte dos enfermeiros que atua em saúde mental ainda se sentem inseguros e demonstram pouco conhecimento com relação ao portador de esquizofrenia, prejudicando assim um atendimento efetivo. O enfermeiro tem como responsabilidade incluir a comunidade, família e serviços substantivos,

além desses deve envolver também os demais profissionais da equipe no acolhimento destes pacientes¹⁴.

O foco do enfermeiro que atua em saúde mental deve ser a promoção da saúde dos indivíduos portadores de transtornos e família, para uma melhor qualidade de vida do paciente e a prevenção de agravos, de forma holística, integral, e humanizada, mas para que essa assistência seja eficiente é necessário que o enfermeiro busque pela educação permanente, qualificação e a capacitação, sempre procurando colaborações da equipe multiprofissional⁷.

Conclusão

É dever do enfermeiro orientar o paciente e família a respeito do tratamento e dúvidas relevantes, transmitindo desta forma uma tranquilidade e segurança, uma assistência humanizada é necessária, como também um comprometimento da equipe para com os pacientes e família, uma escuta efetiva e a comunicação são indispensáveis no acolhimento do indivíduo.

A reabilitação psicossocial como estratégia promove a recuperação da capacidade do autocuidado, sendo capaz de restabelecer o exercício da cidadania.

Esta pesquisa permitiu conhecer os diferentes pontos referente a assistência de enfermagem aos portadores de transtornos mentais a serem desenvolvidas pelo enfermeiro, em destaque estão as ações do cuidado individual, grupal e familiar.

Referências

1. Souto VT, et al. Cuidado da equipe de enfermagem na percepção de familiares de pacientes psiquiátricos. Rev Enferm UFPE Online. 2015; 910-17.

2. Borba LO, et al. Adesão do portador de transtorno mental à terapêutica medicamentosa no tratamento em saúde mental. Rev Esc Enferm USP. 2018; 52.

3. Silva AP, et al. “Por trás da máscara da loucura”: cenários e desafios da assistência à pessoa com esquizofrenia no âmbito da Atenção Básica. Fractal: Rev Psicologia. 2019; 31(1):2-10.

4. Santos GF, et al. Psicoterapia de Grupo de inspiração fenomenológico-existencial em pacientes esquizofrênicos. Rev Bras Psicoterapia. 2018; 20(1):3-18.

5. Alves A, et al. A inversão visual da profundidade na esquizofrenia. J Bras Psiquiatr. 2018; 67(1):45-51.

6. Suguyama P, Buzzo LS, Oliveira MLF. Desvelando a vivência da equipe multiprofissional no cuidar do paciente esquizofrênico. Saúde Pesquisa. 2016; 9(1):65-71.

7. Nascimento MGG, et al. O processo de trabalho do enfermeiro na promoção da saúde mental: análise reflexiva. Rev Enferm Centro Oeste Mineiro. 2017; 7.

8. Miasso AI, et al. Adesão, conhecimento e dificuldades relacionados ao tratamento farmacológico entre pessoas com esquizofrenia. Rev Eletrônica Enferm. 2015; 17(2):186-95.

9. D'Assunção CF, et al. A enfermagem e o relacionamento com os cuidadores dos portadores de esquizofrenia. Rev Enferm Centro Oeste Min. 2016; 6(1):2034-2051.

10. Salimena AMO, et al. Compreensão da espiritualidade para os portadores de transtorno mental: contribuições para o cuidado de enfermagem. Rev Gaúcha Enferm. 2016; 37(3).

11. Amarante P, Torre EHG. “De volta à cidade, sr. cidadão!” - reforma psiquiátrica e participação social: do isolamento institucional ao movimento antimanicomial. Rev Adm Pública. 2018; 52(6):1090-1107.

12. Coelho RS, Veloso TMG, Barros SMM. Oficinas com usuários de saúde mental: a família como tema de reflexão. Psicologia: Ciência e Profissão. 2017; 37(2):489-499.

13. Martins ACR, et al. Percepção do enfermeiro na Atenção Primária sobre as pessoas com esquizofrenia. Rev Iniciação Científica Libertas. 2018; 8(1):87.

14. Silva GM, et al. Concepções sobre o modo de atenção psicossocial de profissionais da saúde mental de um CAPS. *Rev Psicologia Saúde*. 2015.

15. Tavares CMM, et al. Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. *Rev Portuguesa Enferm Saúde Mental*. 2016; 4:25-32.

16. Duarte MLC, Olschowsky A. Fazeres dos enfermeiros em uma unidade de internação

psiquiátrica de um hospital universitário. *Rev Bras Enferm*. 2011; 64(4):698-703.

17. Adamy EK, et al. A inserção da sistematização da assistência de enfermagem no contexto de pessoas com necessidades especiais. *Rev Pesqui Cuid Fundam Online*. 2013; 53-65.

18. Toledo VP, Motobu SN, Garcia APRF. Sistematização da assistência de enfermagem em unidade de internação psiquiátrica. *Rev Baiana Enferm*. 2015; 29(2).